

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE HIDROBIOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Gustavo Pedrino Braga

Sustentabilidade no setor de entretenimento: avaliação da geração de resíduos sólidos em eventos *open bar* e da percepção de seus impactos ambientais por seus organizadores e frequentadores

São Carlos

2023

Gustavo Pedrino Braga

Sustentabilidade no setor de entretenimento: avaliação da geração de resíduos sólidos em eventos *open bar* e da percepção de seus impactos ambientais por seus organizadores e frequentadores

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos

São Carlos

2023

Dedicatória

Em memória de minha mãe, Jocimar Teresinha Pedrino Braga e minha avó, Eurides Aparecida Pedrino, que sempre me apoiaram e incentivaram, tornando possível toda esta jornada.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a todos os meus Guias e Orixás por me dar forças, caminhos e aprendizados no dia a dia.

A todos meus amigos e parentes que fizeram ser possível a minha formação e este TCC

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos, por todo suporte, paciência e compreensão neste trabalho

E a todos, que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O setor do entretenimento – onde se incluem a realização de eventos – é um ramo de destaque no setor de serviços, com uma constante demanda por inovações e, atualmente, uma preocupação em questões de sustentabilidade, que pode ser representado por uma abordagem ESG, sigla em inglês para “Environmental, Social and Governance”, i.e., “Ambiental, Social e Governança”. O objetivo deste trabalho foi estimar, por meio de dados coletados em eventos amostrais, os impactos ambientais gerados por resíduos sólidos descartados na execução de eventos de lazer do tipo *open bar*, bem como, por meio de questionários interativos, avaliar a percepção tanto de organizadores quanto do público frequentador sobre tais impactos. Sendo assim, foi possível mapear as preferências de consumo do público nesse tipo de evento, qual o impacto ambiental gerado e a consciência do público quanto as questões de ESG, bem como a disposição em frequentar e dar preferência a eventos em que preocupações ambientais estejam presentes. Os resultados da presente pesquisa apontam que o consumo de cerveja é a maior fonte de resíduos sólidos, seguida de coquetéis e energéticos, além de uma geração considerável de resíduos orgânicos, o que exige uma estrutura adequada de descarte. A maioria dos entrevistados foram mulheres universitárias entre 18 e 23 anos. Embora o público tenha alguma preocupação com o impacto ambiental, não há consenso entre os produtores sobre a redução de impacto ser um atrativo para o público. Ambos os grupos entrevistados demonstraram conhecimento limitado sobre a sustentabilidade, com a maioria conhecendo apenas a variável ambiental do tripé da sustentabilidade, desconhecendo assim os pilares econômico e social. As principais dificuldades identificadas para a adoção de práticas sustentáveis são o custo e a falta de mão de obra qualificada.

Palavras-chave: ESG; sustentabilidade; eventos sustentáveis; eventos *open bar*, entretenimento.

ABSTRACT

The entertainment sector, including event organization, is a prominent branch in the service industry, with a constant demand for innovations and, currently, a concern for sustainability issues, which can be represented by an ESG approach, an acronym in English for "Environmental, Social, and Governance." The objective of this study was to estimate, through data collected from sample events, the environmental impacts generated by solid waste discarded during open bar leisure events, as well as to evaluate the perception of both organizers and attendees through interactive questionnaires regarding such impacts. Thus, it was possible to map the consumer preferences of the audience in this type of event, the environmental impact generated, the audience's awareness of ESG issues, as well as their willingness to attend and prioritize events that incorporate environmental concerns. The results of this research indicate that beer consumption is the largest source of solid waste, followed by cocktails and energy drinks, along with a considerable generation of organic waste, which requires an appropriate disposal structure. The majority of the respondents were female university students between 18 and 23 years old. Although the audience has some concern about environmental impact, there is no consensus among producers regarding whether reducing the impact is an attractive feature for the public. Both interviewed groups demonstrated limited knowledge about sustainability, with the majority being aware only of the environmental aspect of the sustainability tripod, thus unaware of the economic and social pillars. The main difficulties identified in adopting sustainable practices are cost and a lack of qualified workforce.

Keywords: ESG; sustainability; sustainable events; *open bar* events; entertainment.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 - Reflexo da pandemia no setor de eventos.....	8
Figura 1 – Tripé da sustentabilidade	11
Figura 2- Média de consumíveis gerados nos eventos listados na tabela 3	22
Figura 3- Média de sucções geradas em cada evento listado na Tabela 3	22
Figura 4- Perfil do público frequentador e de organizadores de eventos <i>open bar</i> , classificado de acordo com a (a) idade, (b) gênero, (c) escolaridade, (d) renda e o número (e) e a frequência de participação em tais eventos.....	29
Figura 5- Percepção do público e organizadores entrevistados, quando perguntados ao que os remete os termos (a) Meio Ambiente, (b) Sustentabilidade e (c) Impacto ambiental.....	32
Figura 6 - Contato acerca dos conceitos de ESG e ODS.....	34
Figura 7 - Respostas do público frequentador de eventos: a) você possui conhecimento dos impactos ambientais dos eventos <i>open bar</i> ? B) um evento que demonstra interesse em reduzir seus impactos ambientais te chama atenção? C) você tem interesse em conhecer mais sobre o assunto?.....	35
Figura 8- Respostas dos organizadores de eventos	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	17
Tabela 2- Dados coletados.....	23
Tabela 3- Universo amostral utilizado para levantamento de dados.....	24

INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1. Sustentabilidade.....	10
2.2. Importância da sustentabilidade e ESG no ambiente corporativo.....	12
2.3 Eventos sustentáveis.....	15
2.4 Resíduos sólidos.....	17
2.5 Evento <i>open bar</i>	20
3. OBJETIVOS	23
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6. CONCLUSÕES	40
7. REFERÊNCIAS	42
8. APÊNDICES	50
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PÚBLICO FREQUENTADOR DE EVENTOS <i>OPEN BAR</i>	50
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ORGANIZADORES DE EVENTOS <i>OPEN BAR</i> .	52

INTRODUÇÃO

O setor de eventos cresceu de forma exponencial nos últimos anos, o que tem aumentado a sua relevância na economia, com a geração de empregos, renda, novidades de mercado e impostos. De acordo com o estudo “Dimensionamento Econômico da Indústria de eventos no Brasil”, realizado em conjunto pela ABEOC, UFF e SEBRAE (2014), o setor teve um crescimento de 14% ao ano entre 2000 a 2012, aumentando o Produto Interno Bruto (PIB) do país em aproximadamente 4,32%. Apenas no ano de 2013, 590 mil eventos realizados, com aproximadamente 203 milhões de participantes, gerando 1 milhão e 893 mil empregos diretos e indiretos, R\$ 209,2 bilhões de faturamento, R\$ 48 bilhões de recolhimento em impostos.

Segundo TOMÉ (2021), apesar de não existirem estudos mais recentes que ditam o crescimento e dados de eventos posteriores a 2013, acredita-se que o setor de eventos teve um crescimento médio de 6,5% ao ano no período de 2013 a 2019 (pré-pandemia). Já a revista EVENTOS (2018) destaca que, dentro do setor de serviços, o setor de eventos foi responsável em 2018 por 13% do PIB nacional.

No entanto, devido à pandemia de COVID-19, o setor do entretenimento foi fortemente afetado. Já no seu início, cerca de 98% das empresas foram atingidas (SEBRAE, 2020) indo de encontro com uma pesquisa lançada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com Governo do Estado de São Paulo e o SEBRAE sobre o reflexo da pandemia no setor (FGV 2020).

Para TOMÉ (2021), mais de um ano após à divulgação dos dados da pesquisa mencionada anteriormente, a situação continuava ainda bastante crítica, se não mais do que na época da divulgação do estudo do SEBRAE (2020) (Quadro 1). Ainda para TOMÉ (2021), a previsão de retomada do setor de eventos, ao mesmo nível de 2019, ocorreria no ano de 2022. Porém, com o aumento das cepas do vírus Sars-Cov-2019 e o ritmo lento da vacinação, especialmente durante os anos de 2020 e 2021, espera-se que o setor retome seu crescimento apenas após o ano de 2023.

Quadro 1 - Reflexo da pandemia no setor de eventos

Atividades das empresas:	Realização de projetos:
- 86,6% reduziram o faturamento a partir de março de 2020;	- 49,6% suspenderam projetos;
- 63,4% paralisaram suas atividades devido à crise;	- 42,1% cancelaram projetos;
- 25,5% avaliam que a crise vai durar mais de 8 meses (a partir da realização da pesquisa);	- 8,4% não houve alteração
- 42,1% cancelaram projetos devido à crise da pandemia;	Com o agravamento da pandemia:
- 19,3% demitiram devido à crise gerada pela pandemia.	- 18,7% suspenderam os contratos de trabalho;
Empregos:	- 16,6% redução temporária da jornada de trabalho com redução de salário;
- 19,3% tinham demitido colaboradores (média de 13,5 funcionários por empresas, entre as que demitiram)	- 7,8% redução de salário com complemento do seguro-desemprego.

Fonte: TOMÉ (2021)

Além de todos estes desafios relacionados às inovações no período de pandemia e ao “novo normal” (expressão utilizada para o montante de transformações no cotidiano que ocorreram na pandemia), outro grande desafio para o setor do entretenimento – incluindo os eventos – diz respeito às questões de sustentabilidade, representadas pela abordagem ESG (sigla em inglês de “*Environmental, Social and Governance*”, i.e., “Ambiental, Social e Governança”). Conforme destacado pela revista EVENTOS (2018, p. 1):

As empresas que souberem implementar ações desse porte podem se diferenciar dos concorrentes e angariar clientes conscientes e preocupados com o meio ambiente e investidores nacionais e internacionais.

A preocupação e adequação do setor de eventos às questões ambientais é prevista na Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008), a qual prevê no inciso IV do seu artigo 34º que as empresas organizadoras de eventos têm como dever “manter, no exercício de suas atividades, estrita obediência aos direitos do consumidor e da legislação ambiental” (BRASIL, 2008 p. 1). Entretanto, apesar desse arcabouço legal, sabe-se que a regulamentação e a fiscalização de eventos por parte dos órgãos ambientais não se dão de maneira efetiva (NERY *et al.*, 2013;

PRIZIBISCZKI, 2020) e que um evento, por mais ações sustentáveis que adote, ainda assim gera impactos ambientais negativos.

Segundo MALHEIRO (2020), os impactos negativos causados pelos eventos são resultados dos recursos utilizados em todas as suas fases, sendo: “planeamento, montagem, evento, desmontagem e pós-evento”. De acordo ICLEI (2014, p. 9), em seu “*Manual para gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos em eventos*”, um dado alarmante é que, em média, apenas 15% dos resíduos gerados em eventos são reaproveitados para outros fins como, por exemplo, reciclagem. Conforme aponta ICLEI (2014, p. 9): “A maioria dos resíduos gerados em eventos costuma ser composta de embalagens, utensílios descartáveis, alimentos e resíduos sanitários, podendo também haver pequenas quantidades de resíduos de atendimento médico”.

Assim, a responsabilidade das empresas, incluindo as organizadoras de eventos no Brasil, cresce cada vez mais, tanto por leis quanto por pressões dos clientes, para que essas consigam trazer, além do entretenimento, cada vez mais benefícios às regiões onde esses eventos são realizados, conforme já destacavam PESSANHA *et al.* (2011) no início da década passada. Como exemplo desses benefícios, pode-se mencionar dados mais recentes do IBGE (2019), que apontam como o setor é extremamente intensivo na mão de obra e contribui de forma significativa na geração de empregos no Brasil, já que totaliza aproximadamente 7 milhões e 500 mil empregos, diretos e indiretos, em toda a rede.

Ainda assim, tais eventos podem gerar também consequências negativas para os municípios onde eles são realizados, como exemplificado pelo número expressivo de resíduos sólidos que têm como destino os aterros sanitários ou lixões da região, contribuindo negativamente para a qualidade ambiental no município em que tais resíduos são descartados. Essa situação é preocupante, especialmente se considerarmos que 59,8% dos 5.570 municípios brasileiros não enviavam todo resíduo sólido ou parte do que é coletado para destinos adequados, sendo que o equivalente a 40,9% de todo resíduo coletado diariamente é levado a locais com elevado potencial de poluição ambiental e impactos negativos à saúde (ABRELPE, 2017).

Temos ainda que a sustentabilidade é um tema importante a ser considerado em todos os aspectos da vida, incluindo a realização de eventos *open bar* que envolvam o consumo de bebidas. Existem algumas maneiras pelas quais a sustentabilidade pode ser incorporada na utilização de bebidas em eventos *open bar*,

incluindo o tamanho do recipiente utilizado, o tipo do resíduo gerado, entre outros que serão abordados neste trabalho.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe estudar impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos descartados na execução de eventos de lazer do tipo *open bar*, bem como avaliar a percepção dos organizadores de eventos dessa natureza e do público que os frequenta sobre tais impactos e sua disposição em frequentar ou dar preferência a eventos em que preocupações ambientais estejam presentes.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Sustentabilidade

Os termos “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável” estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Nos mais diversificados setores econômicos encontramos preocupações, exigências e adequações quanto às ações sustentáveis, como será explicado nos próximos tópicos.

Segundo CARVALHO (2019), muitos acabam utilizando sustentabilidade e desenvolvimento sustentável como sinônimos, porém, o termo sustentabilidade surgiu após discussão acerca do desenvolvimento sustentável. Ainda segundo a autora:

Tanto o desenvolvimento sustentável, como a sustentabilidade são aspectos que vão além da ideia ecológica e ambiental, faz parte também outras vertentes como o meio social e seus aspectos econômicos, culturais, políticos e históricos. (CARVALHO 2019, p.1)

O termo ‘desenvolvimento sustentável’ ganhou destaque em 1987 com a publicação do relatório “Nosso futuro comum”, desenvolvido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento e coordenado pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland (CMMAD, 1991). Tal documento, conhecido também como Relatório de Brundtland, teve a intenção de fazer um diálogo entre países desenvolvidos com os países subdesenvolvidos a respeito de questões sobre o meio ambiente e desenvolvimento, fazendo com que ocorresse uma cooperação entre eles. O relatório traz a definição de desenvolvimento sustentável como: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991). O relatório complementa que, para que este desenvolvimento sustentável seja

viável, antes os países e pessoas precisam atender e entender quais são as necessidades básicas de uma sociedade, como a saúde, educação, alimentação e moradia (BRUNDTLAND, 1991).

Ao longo das últimas 5 décadas, muitas conferências das Nações Unidas referentes ao tema “meio ambiente” tiveram a temática do desenvolvimento sustentável como principal assunto a ser discutido, como, por exemplo, as conferências de Estocolmo, Rio 92, Rio+10 e Rio+20¹ e, a partir delas, foram construídas várias discussões, metas e documentos que os países participantes assinaram para tratar melhor sobre o assunto e buscar implementar seus objetivos (PESSINI, 2016).

Já o termo ‘sustentabilidade’ tem origem no latim “*sustentare*” que significa sustentar, apoiar e conservar, portanto, em suma, é um estado de vida que, como fator principal, procura salvar o meio ambiente (BICALHO, 2016). Complementarmente ELKINGTON (1994) surgiu com o conceito “*triple bottom line*” o qual diz que a sustentabilidade possui três pilares – o social, o econômico e o ambiental – e, quando os três pilares interrelacionados estão alinhados e operando em conjunto, é possível o desenvolvimento sustentável (Figura 2).

Figura 1 – Tripé da sustentabilidade



Fonte: Adaptado do Manual de boas práticas para eficiência energética (2005 p. 6)

Em relação aos municípios e empresas, cada uma dessas três dimensões da sustentabilidade pode ser associada aos seguintes aspectos:

¹ Estocolmo, 1972 e Rio de Janeiro, 1992, 2010 e 2020 respectivamente.

- **Social:** Melhor saúde, bem-estar e turnos saudáveis dos funcionários, uma melhoria na imagem no município e melhorar a qualidade de vida das gerações futuras;
- **Ambiental:** Refere-se aos recursos naturais do planeta e a forma como são utilizados pela sociedade, comunidades ou empresas; Sempre tentar desde o topo da cadeia a evitar a exploração caso não seja possível reduzir o máximo possível e depois compensar; e
- **Econômico:** Deve estar ligado sempre com os dois pilares anteriores, para que seja viável a empresas e público.

Por outro lado, a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2006), considera que o conceito de desenvolvimento sustentável baseado em três pilares é falho, podendo ter um conflito de escolha entre os eixos, sendo que, na prática, as decisões que empresas e governos tomam tendem a colocar uma importância maior no eixo econômico que nos demais. De acordo com esse estudo, conclui-se que esta é uma das principais razões pelas quais o meio ambiente continua a ser degradado e o desenvolvimento sustentável não alcança objetivos desejados.

Segundo SAVITZ *et al.* (2014), no ramo empresarial, para ser sustentável é necessário que os negócios não acabem com o meio ambiente e, sim, o restaure, causando o menor impacto possível a ele e ao seu ecossistema e que, para operar um negócio, é necessário que se promovam benefícios mútuos, entendendo que o pilar ambiental é tão importante quanto os pilares social e econômico.

Como se pode depreender a partir das definições e discussões sobre os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável feitas anteriormente, as ações sustentáveis permitem que as gerações futuras consigam viver em um mundo cada vez melhor, seguindo os três pilares de maneira conjunta, fazendo com que tanto as empresas quanto as pessoas causem o menor dano possível ao planeta. Sendo assim, as práticas sustentáveis são cada mais vez indispensáveis para este novo mundo.

2.2. Importância da sustentabilidade e ESG no ambiente corporativo

Segundo pesquisa do Natural Marketing Institute realizada a cerca de 15 anos, 58% dos consumidores dos Estados Unidos da América (EUA) levavam em consideração quais impactos ao meio ambiente uma determinada empresa causa

antes de tomar a decisão de adquirir seu produto, concluindo que os cidadãos americanos eram mais propensos a comprarem em empresas que seguem práticas sustentáveis (MOLYNEAUX, 2007). Atualmente no Brasil, há empresas que parecem ser sensíveis a essa preocupação dos consumidores, conforme apontam dados obtidos por meio do questionário 'Índice de Sustentabilidade Empresarial' (ISE) pela [B]3 – Bolsa Brasil Balcão (2020). Segundo esse levantamento, algumas empresas conseguem se diferenciar positivamente de suas concorrentes pois demonstram uma preocupação com questões ambientais, natureza do produto e desempenho empresarial favorável nas dimensões dos 3 pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), assim como um maior compromisso com o desenvolvimento sustentável, corroborando com um reconhecimento de *benchmark* (i.e., “marca de referência”) para seus consumidores.

Segundo BUCHAIN (2020), discussões de fatores ESG têm ganhado espaço nas estratégias de empresas no mundo todo, sendo uma pauta de destaque cada vez mais forte. Essa mesma visão da preocupação das empresas com os fatores ESG é corroborada no texto de DYLLICK e HOCKERTS (2002). Ainda segundo BUCHAIN (2020), desenvolver as pautas ESG internamente nas empresas faz com que elas melhorem o acesso ao capital, diminuam riscos e atendam a uma demanda crescente dos investidores, consumidores e da sociedade em geral. Esta visão é a mesma apresentada pela B[3] (2021), que aponta que as empresas vêm adotando tais práticas, pois o mercado apresenta uma tendência a observar a análise de riscos socioambientais, e os investidores estão cobrando na hora de escolher em quais empresas investirão, principalmente se tratando de segmentos mais conservadores do mercado.

Estratégias sustentáveis tendem a se tornar um assunto cada vez mais citado no mundo corporativo e, aos poucos, vêm se tornando tendência no mercado. Segundo PORTER e KRAMER (2011), as possibilidades são extremamente altas para as empresas aumentarem seus investimentos e competitividade, ao mesmo tempo em que deixam um ecossistema mais resiliente ao seu redor, gerando impactos socioeconômicos positivos na comunidade local. Tal tendência é corroborada por dados recentes coletados pela Associação Brasileira de Empresas de Eventos (BARBOZA, 2019), os quais mostram que 58% das empresas estudadas possuem bons critérios na identificação e tratamento de impactos ambientais (Figura 3). Adicionalmente, o estudo mencionado mostra que essas empresas têm uma grande

oportunidade de aprimorar esse importante aspecto. A mesma constatação foi feita em relação à responsabilidade social, com 53% apresentando desempenho adequado e acima da média. Desde a fase de planejamento de um evento, é necessário levar em conta todos os impactos, positivos e negativos, que ele deixará tanto, para os sistemas complexos ambientais² presentes no município como para sua comunidade. Sendo assim, é preciso avaliar tais impactos, desde o começo até o fim da cadeia de cada evento, para evitar danos que possam ser causados ou reduzir ou compensar de alguma forma os que inevitavelmente não consigam ser evitados. Segundo FONTES et al. (2008), a partir do momento que se tem um pensamento contínuo baseado no conceito de sustentabilidade, o caminho para atingir os objetivos perante a sustentabilidade do evento torna-se mais tangível.

Conforme ELKINGTON (2001), o processo de mudança no modo que as empresas exercem suas funções está se invertendo aos poucos: uma visão de retorno puramente econômico vem sendo substituída por um objetivo pautado no desenvolvimento sustentável, sendo a sustentabilidade o caminho para atingi-lo. As empresas devem, então, contribuir para que a sustentabilidade seja algo contínuo e progressivo, devendo sempre fazer com que tenham em vista tanto a questão de mão de obra, quanto financeira, tecnológica e de governança, necessárias para transitar para o desenvolvimento sustentável.

No tangente ao desenvolvimento de uma organização, conseguimos perceber que o comportamento dos seres humanos está diretamente ligado, não só individualmente, mas também em grupos, aos processos sociais de cada território, tal como a quantidade de tempo que ambientes naturais levam para se recuperar e conservar, como visto por IMPERADOR e SILVA (2018, v. 3, p. 429-445). Isso já era apontado no início deste século por Moura (2004):

As empresas, como produtoras dos bens e serviços, estão hoje em grande evidência na questão ambiental. Sobretudo nos países desenvolvidos, as pressões exercidas pelas comunidades, ONGs e governos, tem forçado a uma postura proativa na melhoria de seus processos produtivos, com a geração de menor quantidade de resíduos e poluentes e menor consumo de matérias-primas e energia.' (MOURA, 2004, p.1).

² organização e dinâmica da paisagem, principalmente se considerarmos que existe uma relação direta entre seus padrões e processos.

Segundo DALFOVO *et al.* (2020), existem inúmeros desafios que uma empresa pode encontrar no caminho para fazer com que a sustentabilidade econômica deixe de ser uma utopia e passe a ser algo real, adotada na sua organização. O principal caminho para isto é a busca de indicadores eficazes e líderes competentes, além de que é esperado da empresa:

ter um sistema de informação bem desenvolvido, uma comunicação estável com os funcionários, um plano de negócio bem estruturado e ajudar na integração da cultura sustentável. (DALFOVO, 2020, p.1).

O relatório de 2020 do Fórum para o Investimento Sustentável e Responsável dos EUA (US/SIF, 2021) afirma que, entre 2018 e 2020, houve um aumento de 42% nos investimentos de ESG, o que atualmente representa um total de 33% de todos os ativos dos EUA, ou seja, um em cada três dólares investidos nos EUA, um é em investimento ESG. Aqui no Brasil, segundo BERTAGNOLLI, OTT e DAMACENA (2006), em um estudo realizado para quantificar a influência que estes investimentos sociais e ambientais têm no desenvolvimento das empresas, mostraram que ocorre uma relação muito positiva entre os indicadores sociais e o desempenho econômico delas: as empresas socialmente responsáveis estão obtendo mais investimento que empresas do mesmo ramo sem este diferencial. Isso é corroborado pelo estudo realizado por DALFOVO *et al.* (2020), no qual se concluiu que várias empresas se preocupam e estão focadas em relação ao assunto de sustentabilidade empresarial, sendo algo muito cobrado pela população em geral. Esses mesmos autores complementam, afirmando que, para as empresas, isso representa um baixo custo perto da visibilidade que elas conseguem passar a seus consumidores, criando uma visão diferente em seus clientes e sociedade onde estão inseridas, sendo, atualmente, algo indispensável para as organizações.

2.3 Eventos sustentáveis

Tornar sustentáveis os eventos de lazer vêm se mostrando uma tendência para o sucesso entre as empresas organizadoras. Assim, a sustentabilidade está tomando cada vez mais espaço nesse tipo de negócio, já sendo um importante critério de avaliação dos consumidores para adquirirem ou não seus ingressos (SILVA, 2021). Para PESSANHA (2011), as empresas produtoras de eventos também estão descobrindo que, ao adotar os três pilares da sustentabilidade, as práticas

sustentáveis mostram-se boas em todos os sentidos, tanto no econômico, quanto no social e ambiental. Já SILVA e SANDER (2017) ressaltam que esta temática realmente está ganhando grande destaque, porém apontam que foi motivada principalmente pela oportunidade de negócio, marketing, credibilidade e prestígio para seus consumidores.

Evento sustentável é definido pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1987) como “aquele concebido e organizado para atender a dois objetivos: minimizar todos os potenciais impactos negativos sobre o meio ambiente e deixar um legado benéfico para a comunidade anfitriã e todos os envolvidos”. Tal definição está alinhada à afirmação de TRIGO e SENNA (2016), os quais apontam que a sustentabilidade na realização de um evento significa que ele está pronto para reduzir seu impacto ambiental direto e deixar uma herança positiva para a comunidade local.

As empresas que organizam seus eventos de forma sustentável realizam um ato de responsabilidade tanto ao meio ambiente quanto aos seus clientes, demonstrando, assim, um grande avanço na busca pela igualdade, inclusão e na criação de uma consciência ambiental. Quando levamos em consideração o planejamento de eventos sustentáveis, as empresas produtoras devem conseguir não apenas minimizar os impactos negativos, mas também influenciar constantemente e de forma positiva todos os indivíduos nele envolvidos, fazendo com que se inspirem a levar uma vida mais sustentável, como mostram BUATHONG e LAI (2019).

Segundo LEME e MORTEAN (2010) em um evento a sustentabilidade possui diferentes níveis e alcances. É o caso de um evento que, além de tratar seus resíduos, pensa na origem de seus materiais e insumos e dos seus fornecedores, de quem vai ser beneficiado com aquilo e que se preocupa em pensar na cadeia de organização como um todo e não apenas em seu final, abordando, assim, o assunto de uma forma mais ampla e cuidadosa. Já FREITAS (2020) destaca que eventos sustentáveis podem minimizar muito seu impacto ambiental se seguirem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 (ONU, 2015), conforme exemplificado na Tabela 1.

Uma outra preocupação que vem crescendo muito também nestes eventos é a questão da emissão e compensação de CO₂, conforme exemplificado pelos eventos considerados como “*carbon free*”, isto é, neutros em carbono. Tais eventos reduzem ao máximo a emissão deste gás à atmosfera e a quantidade a qual não é possível evitar de ser emitida é calculada e depois compensada mediante a aquisição de

créditos voluntários de carbono, via projetos social-ambientais que melhor os represente, conseguindo compensá-lo e ao mesmo tempo ajudar economicamente projetos sociais importantes (MENEGUIM, 2012).

Tabela 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

AÇÃO	ODS's ATINGIDOS
Reduzir a quantidade de resíduos que são gerados	11 e 13
Reduzir o consumo de energia elétrica e de água	12
Práticas para reduzir a poluição atmosférica, sonora e luminosa gerada, aproveitando a luz ambiente	7
Deixar a mobilidade de forma segura, inclusiva e sustentável, incentivando o uso de transporte pública ou outros meios de transportes compartilhados	11
Escolher de onde vem os insumos para o evento	2
Tornar o ambiente do evento inclusivo e seguro para todos as identidades de gêneros, raças e etnias	5, 10 e 16
Uma relação transparente, turnos saudáveis e remuneração adequada a fornecedores	8

Segundo SAAYMAN (2012), a comunicação e divulgação das práticas adotadas e dos objetivos sustentáveis que o evento consegue atingir e gerar de benefício é algo fundamental para os eventos sustentáveis, pois, os esforços e compromissos firmados por estes eventos devem ser compartilhados com o maior número de interessados possíveis. É de extrema importância que estes valores passem de geração em geração e incentivem e ensinem cada vez mais as práticas ambientais, sociais e econômicas que por lá foram implementadas e que essa sociedade tenha consciência do benefício que isto traz para o planeta, para o ecossistema local.

2.4 Resíduos sólidos

Segundo SOUZA et al. (2017) todos os eventos causam impactos ambientais em sua realização, podendo ser a poluição sonora, descarte de água, aumento do fluxo de trânsito de pessoas e de veículos e aumento da geração e descarte dos resíduos sólidos. SALHOFER et al. (2008) ressaltam que os grandes eventos geram uma quantidade elevada de resíduos sólidos, que são representados por embalagens (como PET's, vidros não retornados, embalagens de papel/papelão de insumos, copos, pratos e talheres descartáveis, latas, embalagens de cigarro e alimentos), isto na fase de execução, tirando todo material impresso de divulgação no pré-evento.

A gestão adequada de resíduos é uma parte de extrema importância e essencial para a saúde pública e ambiental da sociedade. A Política Nacional de

Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada pela lei número 12.305, de 2 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010), cria uma estrutura para os programas de gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil, tanto para resíduos os perigosos como para os não perigosos no Brasil. Os resíduos regulamentados pela PNRS são conhecidos como "resíduos sólidos", e, além desta política nacional, nós possuímos também a norma NBR 10004/04 da ABNT, que, assim como na lei 12.305, determina a classificação dos resíduos sólidos quanto aos seus potenciais riscos ao meio ambiente e à saúde pública (ABNT, 2004).

Tanto a ABNT quanto a PNRS exibem regulamentações detalhadas para o descarte de resíduos sólidos e a PNRS que definem quais materiais se qualificam como resíduos sólidos perigosos e não perigosos, inertes e não inertes. Compreender a definição de resíduo sólido e sua origem é a primeira etapa no processo que a ABNT configurou para os geradores de resíduos seguirem ao determinar se os resíduos que eles geraram são resíduos perigosos ou não. (ABNT, 2004).

A PNRS define "resíduo sólido" como:

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (PNRS, 2010).

Em função das diferenças e possíveis perigos que os resíduos possam apresentar a saúde pública e ambiental, a ABNT-NBR 10.004 (2004) propõe 4 classes distintas, sendo elas:

Resíduos Classe I (perigosos): pelas suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade, podem apresentar riscos à saúde pública, provocando ou contribuindo para o aumento da mortalidade ou apresentarem efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou dispostos de forma inadequada;

Resíduos Classe II (não perigosos);

Resíduos Classe IIA (não inertes): incluem-se nesta classe os resíduos potencialmente biodegradáveis ou combustíveis;

Resíduos Classe IIB (inertes): perfazem esta classe os resíduos considerados inertes e não combustíveis. 5 Resíduos de serviços de saúde: são os resíduos produzidos em hospitais, clínicas médicas e veterinárias, laboratórios de análises clínicas, farmácias, centros de saúde, consultórios odontológicos e outros estabelecimentos afins. (ABNT, 2004 p.1).

O Sistema Nacional de Informações do Saneamento (SNIS), no ano de 2019, divulgou um levantamento que o Brasil ultrapassa a marca de 161,4 mil toneladas de resíduos sólidos gerados por dia, causando um impacto extremamente grande no sistema de saneamento. Apenas na cidade de São Paulo, o estudo aponta que foram recolhidas 10 mil toneladas de resíduos dos bueiros e bocas de lobo, número 3 vezes maior do que no ano de 2018 (SNIS, 2019)

O descarte de resíduos sólidos deve ter atenção integral, já que seu descarte inadequado pode impactar diretamente no ambiente, causando diversos problemas como geração de condições insalubre e danos ambientais. Dentre esses danos causados pelo descarte inadequado desses resíduos podemos destacar a ocorrência de alagamento. Dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais, conhecido como MUNIC 2017, entre os anos de 2013 e 2017 dos 5.570 municípios oficiais no Brasil, 31% deles, ou seja, 1 em cada 3 municípios, foram afetados negativamente por conta de alagamentos e, dentre esses municípios apenas 54,8% possuíam um plano integrado de resíduos (IBGE, 2018).

Em relação aos eventos, segundo estudo divulgado a cerca de 10 anos (ICLEI, 2014), apenas 15% de todo resíduo gerado por eles eram reaproveitados, o que representa um impacto significativamente negativo. Logo, é de extrema importância que os eventos tenham um plano de gerenciamento de resíduos tanto para conseguir reduzir ao máximo seus efeitos deletérios como para planejar o reaproveitamento dos resíduos que possam ser gerados.

A instituição americana *ZeroHero Organization* (ZEROHERO, 2022) após coletas de dados em inúmeros eventos até o ano de 2009 chegou a razão de 4:3:2:1 para estimar a quantidade, em quilogramas, dos resíduos gerados pelos grandes eventos, sendo está razão respectivamente para: orgânicos, recicláveis, papelão e estéreis. Esses resultados, porém, são extremamente relativos, pois variáveis como tipo, objetivo e duração do evento, clima durante a realização e vários outros fatores que podem influenciar diretamente nestes números.

Deste modo, os eventos sustentáveis possuem como um de seus principais objetivos ter um correto gerenciamento de seus resíduos gerados, buscando reduzir sua produção, utilizando ao máximo os resíduos recicláveis, e, quando não for possível, realizar uma coleta e tratamento adequado, sempre com objetivos realistas (PERTILE, 2011). Para isso, é importante que haja uma ampla consciência ambiental entre os produtores, clientes e fornecedores, especialmente em relação aos resíduos provenientes do consumo de alimentos e bebidas, que são as principais fontes de geração de resíduos sólidos gerados em eventos de grande porte (PERTILE, 2011).

2.5 Evento *open bar*

A palavra evento vem do latim *eventos* – “acontecimento” - e possui distintas utilizações, podendo ser desde um acontecimento imprevisto (eventualidade) até um “acontecimento com propósitos específicos e organizado por pessoas especializadas - festa, seminário, show, espetáculo etc.” (FERREIRA, 2014), sendo essa segunda definição o cunho deste trabalho. Para ZANELLA (2012, p.??), eventos:

São uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, religiosos e científicos.

De acordo com MATIAS (2007), desde os primórdios ocorriam vários encontros onde as pessoas se deslocavam e se reuniam para fazer alguma confraternização e/ou reunião, sendo que, no ano de 776 a.C. houve a realização do primeiro grande evento registrado na história: os “Jogos Olímpicos da Era antiga”, que inspiraram as atuais olimpíadas modernas (MATIAS, 2007).

Atualmente, existem inúmeros tipos de eventos, o que atribui extrema importância para o mercado de entretenimento. Para conseguirmos fazer um planejamento para a realização de um evento, devemos nos atentar a natureza do evento, seu objetivo, público, data, local, entre inúmeros outros fatores, e isso faz com que cada evento possua sua característica próprias (MOMM, 2019). Segundo CAMPOS (2000, p. 18), “os eventos são agrupados de acordo com os seguintes critérios: dimensão, data, perfil dos participantes e objetivo”.

MARTIN (2007), em seu livro “Manual prático de eventos”, aponta que os eventos, independentemente de seu tipo, possuem três fases de execução, sendo elas chamadas de: pré-evento, execução e pós-evento. Oliveira (2018), adiciona uma

fase antes do pré-evento, a de “concepção”, que consiste em definir o reconhecimento dos objetivos do evento, a coleta de dados e de informações úteis.

A fase de “concepção” também é utilizada por MATIAS (2003) e CESCO (1997), que trazem, juntamente com Oliveira (2018) uma definição muito próxima, de que “antes de organizar um evento, é importante que a ideia seja incorporada por alguns empreendedores, que começarão a lhe dar forma mediante o levantamento do maior número possível de elementos” (MATIAS, 2003), trazendo também quais são estes possíveis elementos, como pode ser visto na Figura 4.

Quadro 2 - Elementos de concepção de um evento

- Reconhecimento das necessidades do evento;
- Elaboração de alternativas para suprir as suas necessidades;
- Identificação dos objetivos específicos;
- Coleta de informações sobre os participantes, patrocinadores, entidades e outras instituições em potencial;
- Listagem dos resultados desejados;
- Estimativas de exequibilidade econômicas e técnica;
- Estimativas de tempo e recursos necessários;
- Estabelecimento de diretrizes;
- Elaboração dos contornos do projeto.

Fonte: FREIBERGER (2010)

Para MARTIN (2007, p.19), a fase de pré-evento se considera como:

A fase essencial do evento, onde haverá a definição do projeto e o planejamento de todas as atividades, bem como o detalhamento de receitas e despesas esperadas, com a decisão de que tipo de fornecedores e profissionais deverá ser contratado. Também são equacionados os controles administrativos e financeiros. (MARTIN, 2007)

Essa fase do evento é essencial para que se planeje um evento sustentável, já que esse propósito tem que estar presente desde sua concepção, para que assim o evento seja pensado e executado para atingir o objetivo de ser sustentável. Na fase de pré-evento, é importante que sejam mensuradas todas as possibilidades para que

o evento ocorra de forma sustentável, visando adequar todas as variáveis possíveis as necessidades do evento para com a sustentabilidade.

Na sequência, entra a fase de execução, a qual o mesmo autor considera quando “há a montagem do evento no local escolhido e a operacionalização do atendimento ao público-alvo” (MARTIN, 2007), ou seja, nessa fase toda a concepção e a preparação realizada no pré-evento é colocado em prática. Nesta fase, que corresponde aquele sobre a qual se realizou a coleta de dados para este trabalho, segundo GIACAGLIA (2003, pág.187) é onde ocorre:

A atuação do organizador nos dias que os antecedem, no decorrer e por ocasião de seus encerramentos consistirá basicamente em acompanhar e controlar o que está sendo implementado. (...) Ele deverá durante todo o tempo verificar se tudo o que foi planejado está ocorrendo, de fato, a contento, conforme o combinado ou contratado. Além de supervisionar o trabalho de muitas pessoas (...) cabe a ele encontrar soluções rápidas e eficientes que acabam ocorrendo em todo e qualquer evento, por melhor que tenha sido o planejamento e por mais experientes que sejam o profissional e seus auxiliares. (GIACAGLIA 2003, pág.187)

Voltando às definições feitas por MARTIN (2007), a terceira e última fase do evento, o pós-evento, é apontada pelo autor como sendo referente à prestação de contas aos clientes, desmontagem das estruturas, acertos financeiros com os fornecedores e prestadores de serviços que trabalharam no mesmo e a confecção e apresentação de relatórios de dados que se julga importante para o tipo de evento. Ainda segundo MARTIN (2007), essa fase é de extrema importância pois, a partir dos relatórios feitos nela, consegue-se ter dados importantes que auxiliam na busca de informações dos prós e contras dos fatos que ocorreram na edição, para implementar melhorias em futuros eventos a fim de fazer cada versão melhor que a outra. A realização de um levantamento acerca da sustentabilidade do evento como proposto nesse trabalho é um exemplo de um relatório de dados pertinente à essa fase.

Os profissionais que atuam nestas três fases dos eventos são denominados de produtores de eventos ou organizadores de eventos, e assumem muitas responsabilidades. Segundo GIACAGLIA (2003) existe uma responsabilidade ambiental, civil, social ou até mesmo moral nos produtores e organizadores de eventos e “como se pode deduzir, a responsabilidade do organizador é muito grande e transcende o próprio evento”,

Atualmente, dentre os tipos de eventos mais comuns, principalmente em meios universitários, destacam-se os eventos “*open bar*” (“bar aberto”, na tradução

para o português), que uma expressão inglesa para eventos em que a bebida é liberada para consumo. Neste tipo de evento, o cliente compra um ingresso que permite a entrada no evento e o direito de consumir todo tipo de bebida ofertada, na quantidade que quiser, sem qualquer custo adicional em relação ao valor pago pelo ingresso. Como os produtos disponibilizados aos frequentadores são em sua maioria bebidas alcólicas, um evento *open bar* é restrito para quem tem 18 anos ou mais.

3. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi estimar impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos descartados na execução de eventos de lazer do tipo *open bar*, bem como avaliar a percepção dos organizadores de eventos dessa natureza e do público que os frequenta sobre tais impactos e sua disposição em frequentar e dar preferência a eventos em que preocupações ambientais estejam presentes.

4. METODOLOGIA

Para a avaliação de impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos descartados na execução de eventos de lazer, foram utilizados dados de resíduos produzidos durante a execução de 5 eventos *open bar* distintos realizados no interior do estado de São Paulo, cujas edições ocorreram entre os anos de 2017 a 2022 e somam um total de 390 horas de evento, divididos por 45 festas. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos dados coletados, que podem ser divididos entre produtos consumidos e dejetos gerados. Já a Tabela 3 apresenta os eventos nos quais os dados foram levantados no presente trabalho, destacando seus respectivos anos de realização e duração em horas.

Tabela 2- Dados coletados

	Tipo	Unidade	Resíduos
Produtos consumidos	Cerveja	1 L	Vidro
	Refrigerante	1 L	Plástico
	Coquetel	500 ml	Plástico
	Água	1 L	Plástico
	Vodca	1 L	Vidro
	Energético	1 L	Plástico
	Gelo	Emb. 12 Kg	Plástico
	Dejetos	Banheiro Químico	Nº Sucções

Tabela 3- Universo amostral utilizado para levantamento de dados

Evento*	Ano	Público (pessoas)	Horas
Evento 1	2018-2019	10.000	48
Evento 2	2017-2019	73.000	46
Evento 3	2020-2022	26.000	46
Evento 4	2018-2019	13.400	8
Evento 5	2017-2019	17.475	16

*Em acordo com a empresa que forneceu os dados os nomes dos eventos foram preservados, sendo indicados apenas com a numeração de 1 a 5.

Os dados dos produtos consumidos foram estimados a partir da diferença entre o que foi contratado e entregue no evento antes do seu início e do que restou após o fechamento final com os fornecedores (os produtos não utilizados voltam aos mesmos). No caso dos banheiros químicos, foi feito um levantamento do número de sucções realizadas (quantidade de vezes que foi preciso serem esgotados após encher).

A partir destes dados, mediante análises estatísticas, foi possível definir um padrão de impacto gerado pelo consumo desses resíduos, como por exemplo, a quantidade de plástico descartado por pessoa, por hora de evento. Estimou-se também as quantidades de vidro, água e papelão (no caso das caixas que alguns produtos vêm embalados) consumidos durante os eventos

Para contemplar o objetivo de avaliar as percepções tanto do público que frequenta esses eventos quanto dos produtores que os realizam sobre tais impactos e sua disposição em organizar, frequentar e dar preferência a eventos *open bar* em que preocupações acerca da sustentabilidade estejam presentes, foram aplicados dois formulários online distintos: um voltado para o público frequentador de eventos *open bar* (Apêndice I) e outro para os produtores e organizadores destes eventos (Apêndice II). As pesquisas foram feitas via formulário eletrônico (Google Forms), que foram respondidos de forma anônima e em maioria no formato de múltipla escolha. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa³, em seres humanos, em nenhum momento durante o preenchimento e envio das respostas, foi solicitado dados pessoais do entrevistado.

³ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 52804621.2.0000.5504

A divulgação do convite para preenchimento do questionário para os frequentadores de eventos foi feita via mídias sociais, como Instagram e Facebook, de forma pública e aberta para que qualquer interessado frequentador de eventos dessa natureza conseguisse responder, possibilitando assim um tamanho amostral (N) estatisticamente representativo. Além do mais, a Coordenação de Comunicação Social da UFSCar (CCS- UFSCar) auxiliou na divulgação por meio de diferentes meios, tais como jornais impresso e rádio⁴. Para o questionário voltado aos organizadores de eventos desse tipo, por se tratar de um público mais restrito, o formulário foi encaminhado via *whatsapp*, e-mail ou ainda pequenos grupos em mídias sociais desse segmento.

Como a pesquisa abordou eventos *open bar* no questionário de frequentadores dos eventos o entrevistado teve que confirmar que possuía 18 anos ou mais, de forma que tal informação foi apresentada de forma bem clara e visível no início do questionário, não sendo possível avançar para as questões seguintes caso não possuísse a idade mínima.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 5 apresenta a relação o consumo médio (pessoa/hora) para cada um dos consumíveis listados na Tabela 2 nos eventos listados na Tabela 3. Por sua vez, a Figura 6 apresenta a relação da média do número de sucções, referente aos eventos listados na Tabela 3. Assim, com base nos dados da Figura 5, foi possível observar um padrão da quantidade de resíduo sólido gerado por pessoa a cada hora de evento. Já com os dados da Figura 6, foi possível saber a média de geração *per capita* e por hora de dejetos em cada evento.

⁴ Exemplos da divulgação feita podem ser verificadas em <https://saocarlosemrede.com.br/pesquisa-da-ufscar-investiga-impactos-ambientais-de-residuos-de-festas-open-bar/> e <https://www.cbnsaocarlos.com.br/noticias/som,0,0,125973,pesquisa-investiga-impactos-ambientais-de-residuos-de-festas-open-bar.aspx>.

Figura 2- Média de consumíveis gerados nos eventos listados na Tabela 3

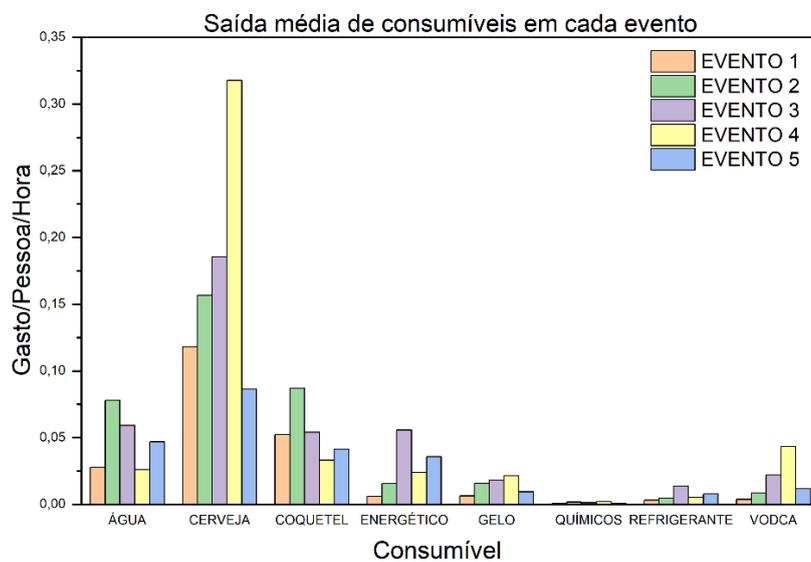
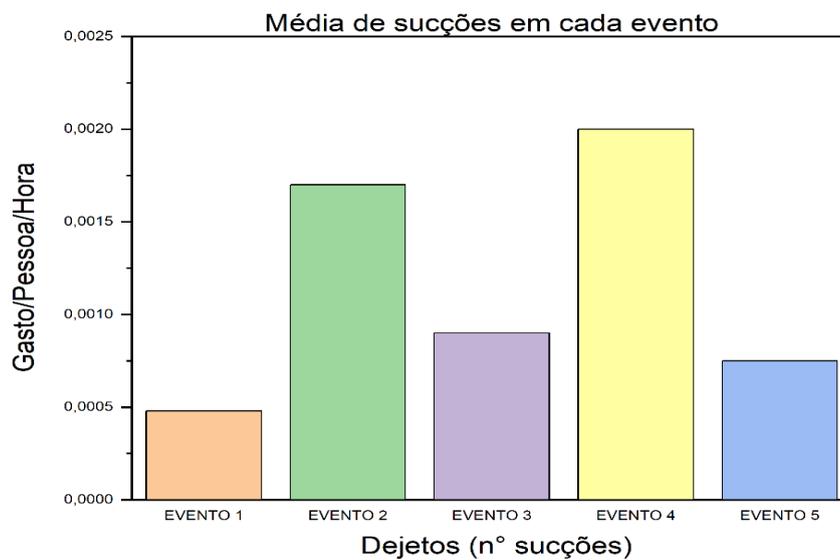


Figura 3- Média de sucções geradas em cada evento listado na Tabela 3



Analisando os dados mostrados na Figura 2, foi possível notar que, de uma forma geral, o consumo de cerveja é o maior responsável pela geração de resíduos sólidos. Nesse caso, e como ocorre com o consumo de vodca, o resíduo sólido gerado se dá devido às embalagens de vidro das mesmas e o vidro, como resíduo sólido, é extremamente danoso ao meio ambiente. Um levantamento da Associação Nacional de Vidraçarias (ANAVIDRO, 2020) mostrou que, dependendo do tipo de vidro, seu processo de decomposição pode levar de 4000 até mais de 1 milhão de anos para ocorrer, assim seu descarte deve ser cuidadosamente planejado. No caso dos eventos *open bar* estudados esse descarte não se mostra problemático, já que as embalagens de vidro utilizadas são retornáveis e são devolvidas ao próprio fornecedor para que sejam reutilizadas.

Com base na Figura 2 também foi possível notar que, depois da cerveja, o consumo de água e coquetéis representam os maiores geradores de resíduo sólidos nos eventos estudados, seguidos pelo consumo de bebida energética. Em uma menor escala, ainda ocorre o consumo de refrigerante e de gelo. Todos esses tipos de produtos consumíveis são responsáveis pela geração de resíduo sólido em forma de plástico, que, nesse caso, se torna o principal tipo de descarte dos eventos, já que, em uma estimativa aproximada cada pessoa gera uma grande quantidade de resíduos plásticos por evento.

O descarte inadequado das embalagens plásticas pode provocar impactos deletérios ao meio ambiente e as áreas de saneamento, contribuindo com a poluição e degradação de recursos hídricos e do solo, favorecendo a proliferação de transmissores de doenças, e ainda condicionando as enchentes (KLEIN et al., 2018). Além disso a lenta decomposição do plástico pode ainda gerar uma série de substâncias que são danosas à saúde humana, podendo causar intoxicações, doenças respiratórias e cardíacas, prejuízos aos sistemas nervoso e endócrino e, até mesmo, tumores cancerígenos (BRK Saneamento, 2021).

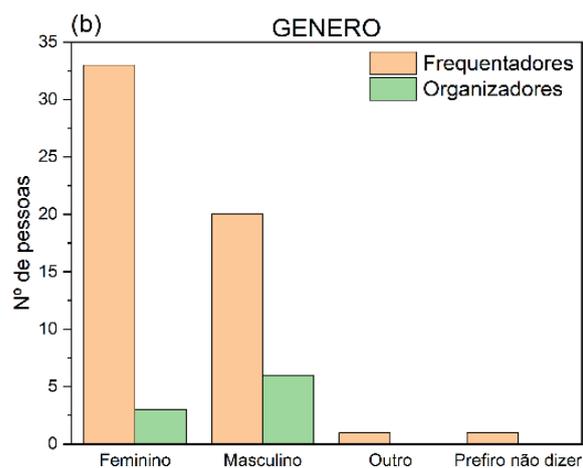
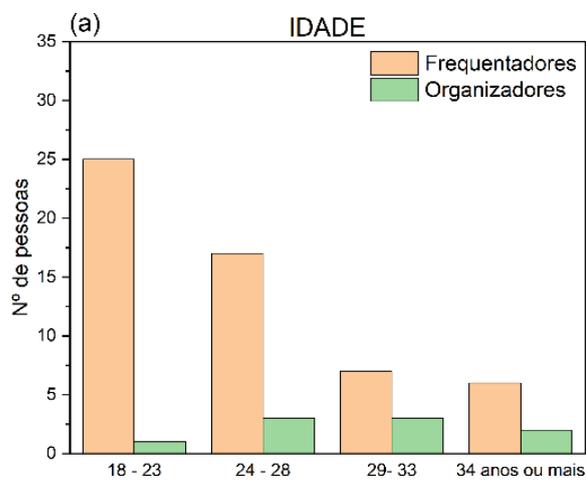
Diferentemente das embalagens de vidro utilizadas, a reutilização dos resíduos sólidos de plásticos se dá de forma direta e simples (ABIPLAST, 2017), portanto um planejamento para seu separo e posterior reciclagem deve ser feito durante a concepção e preparação do evento. No caso dos eventos analisados, os itens recicláveis são separados e recolhidos diariamente por uma empresa do município, que utiliza destes resíduos para reciclagem, e os que não são possíveis este fim, há o descarte nos pontos certos e indicados pelo município onde é realizado.

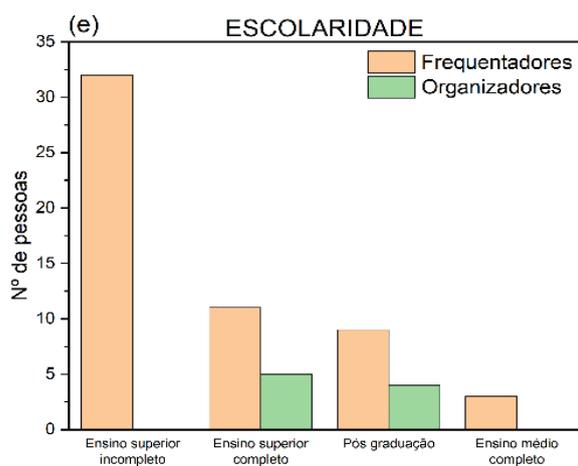
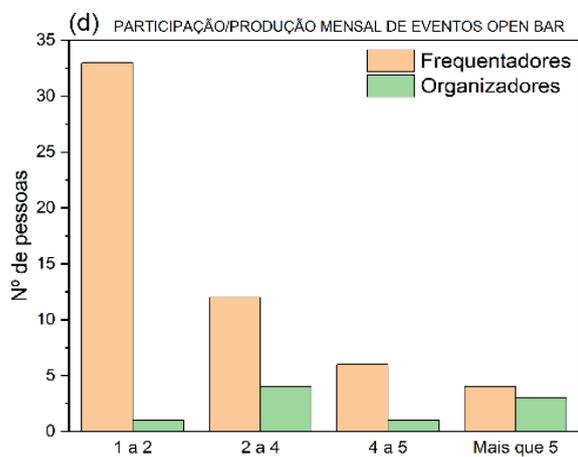
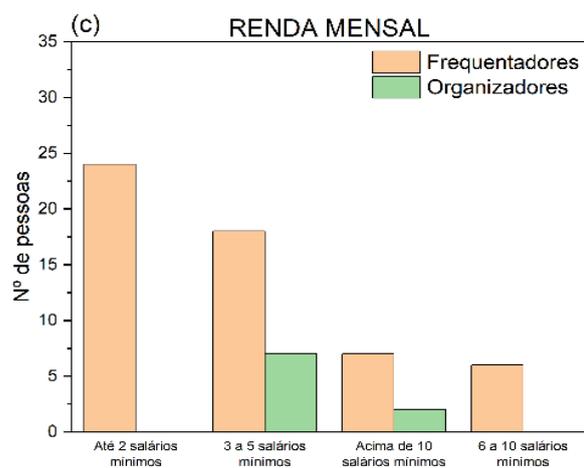
Outra fonte de resíduos plásticos que pode existir em eventos *open bar* é a utilização de copos descartáveis. Nos eventos analisados, porém, essa possibilidade já foi previamente pensada e, como solução ocorre a utilização de “eco copos”, onde o público pode comprar, dentro do evento, um copo ecológico para se servir das horas de *open bar* do evento ou então levar seu próprio copo e caneca, não sendo fornecido copos descartáveis. Com isso é possível evitar que até 200.000 copos descartáveis por dia de evento.

A geração de dejetos orgânicos durante os eventos é significativamente grande, portanto, uma boa estrutura para tal deve ser planejada para que não se tenha problemas provenientes de seu descarte inadequado, ou mesmo para que sua geração não ocorra em lugares impróprios. A disposição e quantidade de banheiros químicos devem ser planejadas considerando a quantidade de público do evento, sua instalação e manutenção deve ser feita por empresas capacitadas e autorizadas e os resíduos gerados deverão ser despejados conforme a regulamentação e documentação, em locais dispostos por lei.

A figura 4 apresenta dados referentes ao perfil dos públicos frequentador e organizador de eventos *open bar* que responderam aos questionários aplicados neste estudo. O número total de respondentes foi de 55 pessoas frequentadoras e de 9 organizadores.

Figura 4- Perfil do público frequentador e de organizadores de eventos *open bar*, classificado de acordo com a (a) idade, (b) gênero, (c) escolaridade, (d) renda e o número (e) e a frequência de participação em tais eventos.

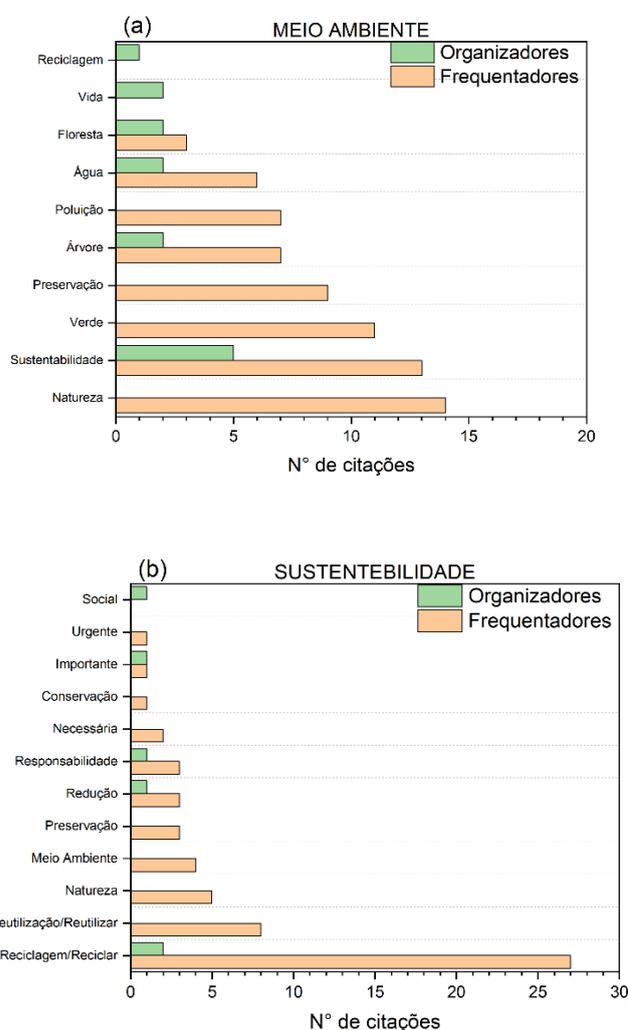


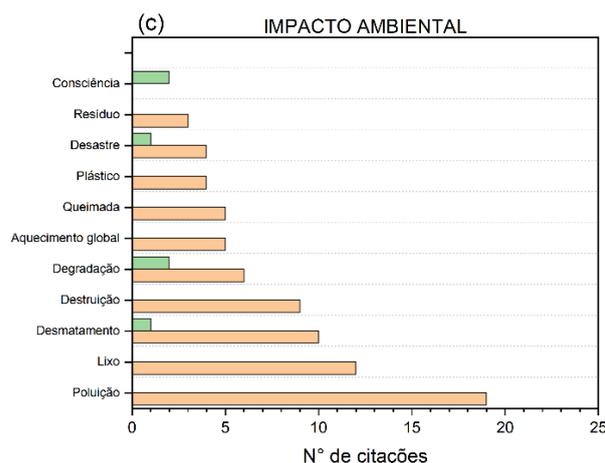


A partir de uma análise da figura 4, foi possível verificar que o perfil que mais respondeu ao questionário em questão refere-se a um público de idade entre 18-23 anos (Figura 4a), em sua maioria do sexo feminino (Figura 4b), universitário (Figura 4c-d) e com uma frequência de participação de até 2 eventos por mês.

Já a figura 5 traz a percepção do público e organizadores entrevistados da Figura 4, quando perguntados ao que se remete os termos Meio Ambiente, Sustentabilidade e Impacto ambiental.

Figura 5- Percepção do público e organizadores entrevistados, quando perguntados ao que os remete os termos (a) Meio Ambiente, (b) Sustentabilidade e (c) Impacto ambiental.





Dessa forma, o gráfico “a” mostra uma visão mais naturalista da interpretação de meio ambiente do público que respondeu ao questionário reconhecendo o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona (WOLLMANN et al., 2015). Essa perspectiva também valoriza a importância de se considerar as interações entre os seres vivos e o meio ambiente, e a necessidade de se desenvolver uma relação equilibrada entre as atividades humanas e a natureza.

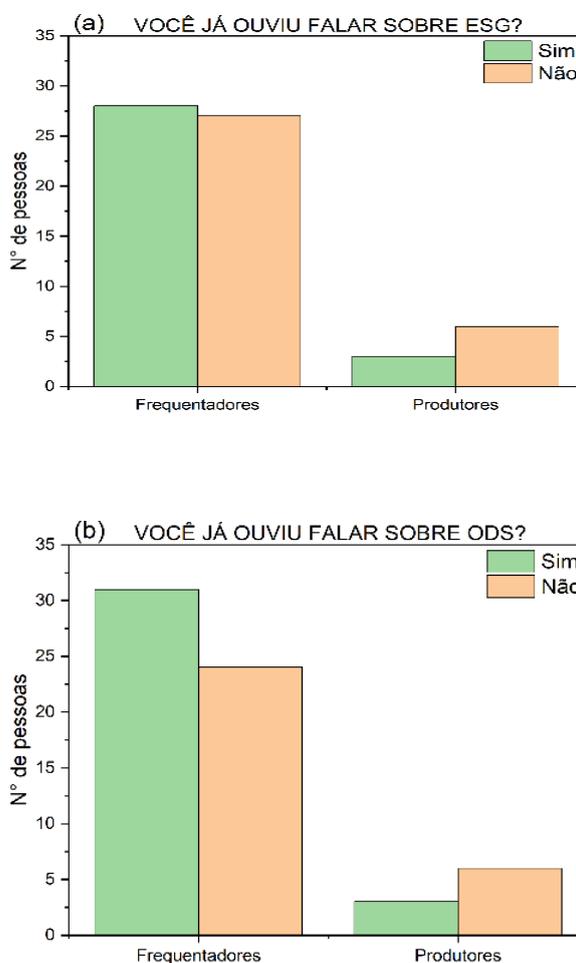
No gráfico “b”, vemos que o conceito de sustentabilidade não é amplamente conhecido pelo público, trazendo apenas conceitos que buscam realizar ações sustentáveis e não as 3 componentes do tripé como apresentado anteriormente. Isso não é algo inesperado, já que o conceito de sustentabilidade, apesar de ser tema de crescente interesse é algo novo e mesmo no meio acadêmico, pode possuir diferentes significados, embora haja consenso quanto sua complexidade (BACHA et al., 2010). Sendo assim, necessário a explicação do tema como um resultado importante a se alcançar, mediante processos de educação ambiental, para que conseguimos atingir objetivos visando à sustentabilidade.

Já no gráfico “c” a percepção é muito próxima ao do gráfico “b”, onde neste caso, é o de ações negativas que as atividades humanas causam ao meio ambiente, e não o conceito puro de impacto ambiental. Logo, com base nos gráficos apresentados na Figura 8, foi possível notar que, para o público pesquisado, meio ambiente e sustentabilidade são conceitos que se intercalam, uma vez que as Figuras 8a-b mostram que nem sempre é possível a dissociação dos dois conceitos e que também as percepções que os entrevistados têm sobre um conceito, por vezes é a mesma concepção quando questionados sobre o outro, evidenciando mais uma vez a complexidade para a definição desses termos. Também foi possível notar que o público, de uma forma geral, mostra uma certa preocupação com os conceitos degradação, lixo e poluição. Além do mais, uma vez que os termos reciclagem e

poluição foram bastante citados, a pesquisa mostra que o público pesquisado possui um certo conhecimento do impacto ambiental gerado pelos eventos *open bar*.

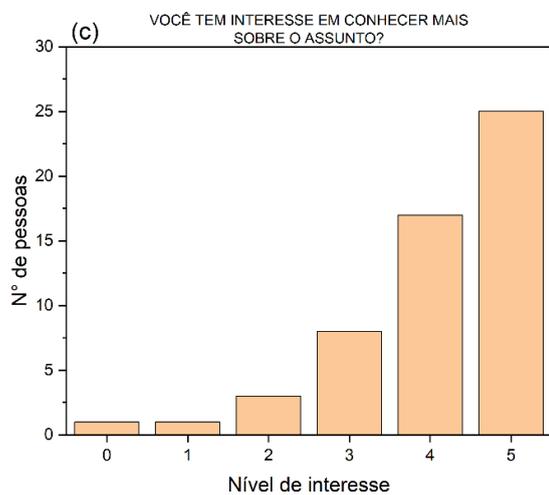
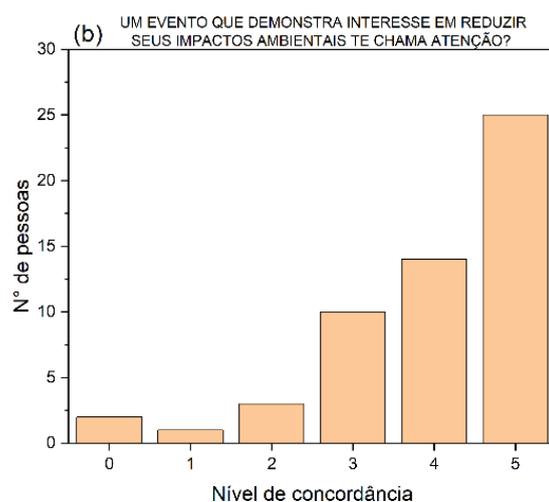
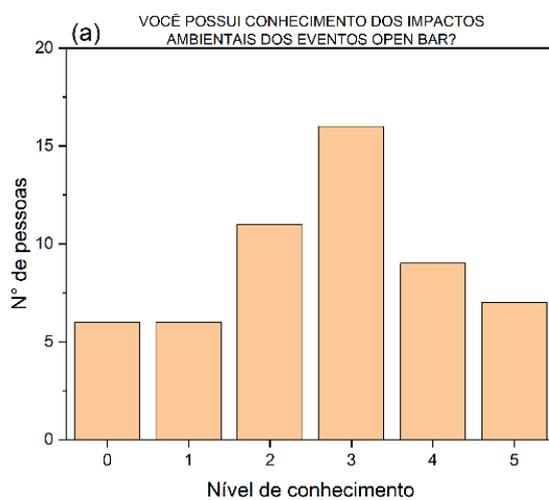
A figura 9 traz o resultado da pesquisa realizada tanto com frequentadores quanto com organizadores de eventos *open bar* acerca de conhecimentos sobre os conceitos ESG (*Environmental, Social and Governance*) e ODS (objetivos do desenvolvimento sustentável).

Figura 6 - Contato acerca dos conceitos de ESG e ODS



De acordo com os dados apresentados na Figura 9, foi possível verificar que praticamente 50% dos entrevistados já teve contato com os termos ESG e ODS. Tal resultado é bastante significativo, uma vez que, mediante os dados apresentados na Figura 7, o perfil do público frequentador em eventos *open bar* é, em sua maioria, universitário. A figura 10 apresenta uma pesquisa que mostra o conhecimento do público pesquisado sobre os potenciais impactos ambientais causados pelos eventos *open bar*.

Figura 7 - Respostas do público frequentador de eventos: a) você possui conhecimento dos impactos ambientais dos eventos *open bar*? B) um evento que demonstra interesse em reduzir seus impactos ambientais te chama atenção? C) você tem interesse em conhecer mais sobre o assunto?



Os resultados da pesquisa presentes na Figura 7a mostram que o público possui um conhecimento moderado sobre os impactos ambientais causados por eventos *open bar*, o que traz uma indicação de que é necessária uma maior divulgação de tais e impactos e, mais importante ainda, como a organização dos eventos se posiciona a fim de mitigar ou até mesmo inibir os efeitos desses potenciais impactos.

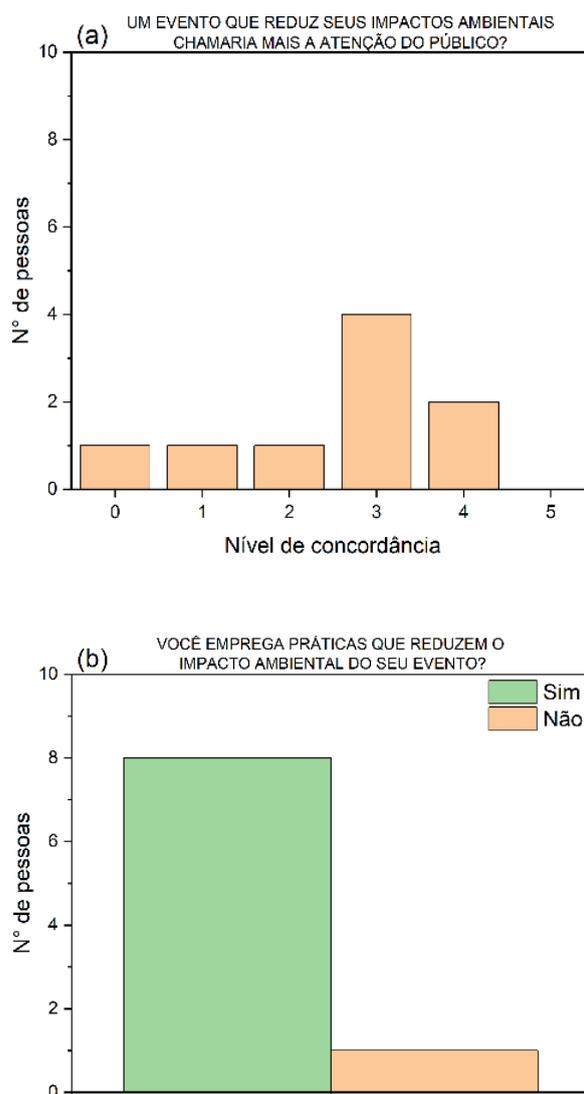
Por outro lado, dentre as pessoas que mostraram certo conhecimento sobre os impactos ambientais causados por eventos *open bar*, elas citaram o conhecimento de poluição (ambiental, de modo geral, e, mais especificamente, a sonora), geração de resíduos sólidos (principalmente de embalagens plásticas) e descarte inadequado deles. Além disso, tais pessoas se mostraram não só mais propensas a se interessar por eventos que se preocupem em mitigar ou reduzir os impactos ambientais causados pelo próprio evento (figura 7b) como também em conhecer as estratégias que tais eventos usam para solucionar tais problemas (Figura 7c).

Por fim, a figura 11 mostra que, em nosso universo amostral, não há consenso os produtores de eventos *open bar* de que a redução de impacto é um atrativo para o público, o que caminha no sentido oposto da opinião dos frequentadores (Figura 7b). Contudo, apesar do resultado mostrado na Figura 8a, a Figura 8b mostra que a grande maioria dos produtores/empresas empregam práticas para reduzir o impacto ambiental.

Essas práticas se mostram corriqueira em eventos de grande, como por exemplo os festivais Rock in Rio e o Lollapalozza, que apesar de não serem no modelo *open bar*, apresentam similaridades com os eventos amostrais. Os consentimentos sustentáveis desses eventos são amplamente divulgados - Atitude Rock in Rio e Planeta Lolla, respectivamente – podendo ser englobados como uma estratégia de marketing positivo para os eventos. O Atitude Rock in Rio, por exemplo divulga uma meta ‘Em busca do lixo zero’, ‘Carbono 100% compensado’ e ‘Palco 100% reciclável’ (G1, 2022).

Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa mostrou que o custo elevado e a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada estão entre os maiores empecilhos para o emprego de mais práticas sustentáveis por parte dos organizadores.

Figura 8- Respostas dos organizadores de eventos



Entretanto, vai ao encontro com uma visão falha de sustentabilidade por parte do público que respondeu ao questionário, da qual apresentou uma visão apenas de um dos pilares da sustentabilidade, o “ambiental”. Em um âmbito geral, podemos empregar práticas como:

- Uso de materiais recicláveis para impressão e comunicação visual, como papel reciclado;
- Melhor uso energético do evento e eficiência energética nos equipamentos utilizados no evento;
- Priorizar alimentação orgânica, local e sazonal;
- Reduzir os resíduos gerados no evento e garantir a destinação correta dos resíduos;
- Criar programas de caronas solidárias e incentivar o uso de transporte público para os participantes;
- Incentivar a utilização de meios digitais para compartilhar informações

e materiais do evento; e

- Promover a conscientização sobre a sustentabilidade e as ações implementadas durante o evento.

Temos ainda que a sustentabilidade é um tema importante a ser considerado em todos os aspectos da vida, incluindo a realização de eventos *open bar* que envolvam o consumo de bebidas. Existem algumas maneiras pelas quais a sustentabilidade pode ser incorporada na utilização de bebidas em eventos *open bar*, incluindo:

1. A escolha de bebidas produzidas por empresas preocupadas com as questões sociais e ambientais: Ao escolher estas empresas, você acaba financiando e incentivando tais questões a terem continuidade.

2. Utilização de copos reutilizáveis: Em vez de fornecer copos descartáveis, a utilização é feita por copos reutilizáveis. Isso reduz a quantidade de lixo gerado e ajuda a conservar os recursos naturais.

3. Embora servir a água de torneira filtrada ou galão de 20litros ao invés de fornecer garrafas de água evite a produção de plásticos, esbarramos em uma questão social que é a segurança do público perante ao que está consumindo, sentindo-se uma maior segurança vendo as garrafas serem abertas em sua frente.

4. Práticas para reduzir o desperdício: Certificando de que apenas as quantidades necessárias de bebidas sejam compradas e servidas para evitar o desperdício.

5. Compra de bebidas em embalagens maiores: Estas compras em embalagens maiores reduz a quantidade de embalagens necessárias e ajuda a reduzir o desperdício.

6. O descarte correto dos resíduos sólidos gerados: Certificando de que as garrafas, latas, vidros e papelões usados sejam recicladas adequadamente para evitar a poluição do meio ambiente.

Ao incorporar essas práticas sustentáveis na utilização de bebidas em eventos *open bar*, você pode ajudar a reduzir o impacto ambiental e promover um evento mais sustentável.

6. CONCLUSÕES

Esse trabalho estudou os impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos descartados na execução de eventos do tipo *open bar*. Para isso, o trabalho lançou mão de uma pesquisa extensiva com dados de resíduos sólidos produzidos em 5 eventos *open bar* distintos, entre 2017 a 2022, realizados no interior de São Paulo. Além do mais, também foi avaliada tanto a percepção dos organizadores de eventos dessa natureza, como também do público que os frequenta, sobre tais impactos ambientais e a disposição do público em frequentar ou dar preferência a eventos em que preocupações ambientais estejam presentes.

Dessa forma, ao fim da pesquisa, foi possível concluir que:

- O consumo de cerveja é o maior gerador de resíduos sólidos (vidro), seguido dos coquetéis e energéticos, em eventos *open bar*;
- Há também uma geração considerável de resíduos orgânicos, o que demanda uma estrutura específica para o descarte adequado desses resíduos;
- O perfil que mais se dispôs a responder o questionário refere-se a pessoas com idade entre 18 e 23 anos, majoritariamente do sexo feminino e do ambiente universitário
- O público frequentador de eventos *open bar* entrevistado possui uma certa preocupação, ainda que limitada, com os impactos ambientais gerados pelos eventos *open bar*;
- O público frequentador de eventos *open bar* entrevistado mostrou uma maior propensão em participar de eventos que se preocupem com os danos ambientais causados;
- O público frequentador de eventos *open bar* entrevistado mostrou considerável conhecimento acerca dos termos ESG e ODS, o que pode estar relacionado ao ambiente universitário em que vivem;
- Não foi notado um consenso entre os produtores de eventos *open bar* de que a redução de impacto é um atrativo para o público;
- Ambos grupos entrevistados (frequentador e organizadores) não demonstraram um conhecimento amplo da palavra sustentabilidade (3 tripés), conhecendo em suma maioria apenas o pilar ambiental.

- A pesquisa ainda mostrou que uma das maiores dificuldades para o emprego de práticas sustentáveis em eventos *open bar* está no custo e falta de mão obra qualificada para tal fim.

7 REFERÊNCIAS

ABRELPE. **PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL**. 2017. Disponível em: https://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama_abrelpe_2017.pdf. Acesso em: 7 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO (ABIPLAST) – **Perfil 2017**. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/publicacoes/perfil-2017/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC). **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil**, Eventos Expo, São Paulo, p. 39. 2013. Disponível em: <https://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso em: 30/01/2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 1004**: Gestão de Resíduos Sólidos e Logística Reversa. Rio de Janeiro, 2004. 70 p.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE VIDRAÇARIAS – ANAVIDRO, 2020. **Quanto tempo o vidro leva para se decompor?** Disponível em: <https://www.anavidro.com.br/quanto-tempo-o-vidro-leva-para-se-decompor/>. Acesso em: 27 out. 2021.

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2010.

BARBOZA, Luiz Carlos. **Dados do setor de eventos de 2019**. 2019. Disponível em: <https://abeocpr.com.br/dados-do-setor-de-eventos-de-2019-abeoc-brasil/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BERTAGNOLLI, Daniele Dias de Oliveira. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006, São Paulo. **Estudo sobre a Influência dos Investimentos**

Sociais e Ambientais no Desempenho Econômico das Empresas. São Paulo: FEA/USP, 2006.

BICALHO, Fábio. **Afinal, o que é sustentabilidade?** 2016. Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2016/03/o-que-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BOLSA BRASIL BALCÃO (Brasil). **Índice de Sustentabilidade Empresarial.** 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Mapa de Indicadores de Água.** 2022. Disponível em: http://appsniis.mdr.gov.br/indicadores/web/agua_esgoto/mapa-agua. Acesso em: 2 nov. 2021.

BRASIL. Constituição (2008). Lei nº 11.771, de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12.305, de 2008. Brasília, 2010.

BRK SANEAMENTO - **Lixo plástico: os impactos na natureza e por que é preciso reduzir o consumo, 2021.** Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/lixo-plastico>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum:** comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BUATHONG, Kantapop; LAI, Pei-Chun. Event sustainable development in Thailand: a qualitative investigation. **Journal Of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, [S.L.], v. 24, p. 110-119, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhlste.2019.02.001>.

BUCHAIN, Ana. **B3 divulga a 16ª carteira do ISE B3**. 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal. **Eventos: Oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma visão contemporânea. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 789, 4 abr. 2019. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019789-792>.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
DALFOVO, Michael Samir. **Sustentabilidade em empresas de comércio e serviços**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229648>. Acesso em: 29 dez. 2021.

DYLLICK, Thomas; HOCKERTS, Kai. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business Strategy and The Environment**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/bse.323>.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade - Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Mbooks, 2001.

ELKINGTON, John. Towards the Sustainable Corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 90-100, Jan. 1994. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.2307/41165746>.

EVENTOS, Portal. **Mercado de eventos alavanca setor de viagens e turismo**. 2018. Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/Mercado-de-eventos-alavanca-setor-de-viagens-e-turismo>. Acesso em: 22 out. 2021.

FECOMERCIO. **ESG: entenda o que é e como ações beneficiam os negócios e a sociedade**. 2021. Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/ESG:->

[entenda-o-que-e-e-como-aco-es-beneficiam-os-negocios-e-a-sociedade](#). Acesso em: 16 out. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2017.

FGV, Fundação Getúlio Vargas (Org.). **Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro**: Propostas para o Turismo Brasileiro, v. 1, p. 10-15, abril 2020.

FONTES, Nadia. **Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política**. São Carlos: Edufscar, 2008.

FREITAS, Ana Rita Pinheiro de; PAIVA, Luís Eduardo Brandão. Revisão da Produção Científica Internacional de Brasileiros Acerca das Mudanças Climáticas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 95-113, 4 fev. 2019. RGSA- Revista de Gestão Social e Ambiental. <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v12i3.1615>.

FREITAS, Beatriz Oliveira. **Práticas sustentáveis em eventos à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um estudo na Universidade Federal de Uberlândia**. 2020. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

G1 – O portal de notícias Globo. **Rock in Rio por um mundo melhor: quais as ações de sustentabilidade do festival?** Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2022/noticia/2022/08/29/rock-in-rio-por-um-mundo-melhor-quais-as-aco-es-de-sustentabilidade-do-festival.ghtml>. Acesso em: 13 fev. 2023.

GIACAGLIA, Maria. **Organização de eventos: Teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

GOMES, Frederico Pessanha; TORTATO, Ubiratã. Adoção de Práticas de Sustentabilidade como Vantagem Competitiva: Evidências Empíricas. **Revista**

Pensamento Contemporâneo em Administração, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 33, 29 ago. 2011. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v5i2.28>.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros**. 1. ed. atual. Rio de Janeiro: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 106 p., 2018.

ICLEI. **Manual para Gestão Integrada e Sustentável de Resíduos Sólidos em Eventos. Governos Locais Pela Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://americadosul.iclei.org/documentos/manual-para-gestao-integrada-e-sustentavel-de-residuos-solidos-em-eventos>. Acesso em: 7 out. 2021.

IMPERADOR, Adriana Maria; SILVA, Mauro Vitor Homem. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: considerações sobre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável. **Holos**, [S.L.], v. 3, p. 429-445, 23 set. 2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2018.5916>.

KLEIN, F. B.; GONCALVES-DIAS, S. L. F.; JAYO, M. Gestão de resíduos sólidos urbanos nos municípios da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê: uma análise sobre o uso de TIC no acesso à informação governamental. *Urbe*, **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 140-153, 2018. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.001.a010>.

KRAMER, Mark R. **Creating Shared Value**. 2011. Disponível em: <https://hbr.org/2011/01/the-big-idea-creating-shared-value>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LEME, Patricia Cristina Silva; MORTEAN, Allan Frederico. **Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis: campus USP de São Carlos**. São Carlos: EESC, USP, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TREIN, Eunice; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; NOVICKI, Victor. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 29, n. 77, p. 81-97, abr. 2009. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622009000100006>.

MALHEIRO, Maria João. **Dissertação (Mestrado) - Curso de História**, Departamento de História, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2020.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Gen Ltc, 2003.

MERCADO de eventos alavanca setor de viagens e turismo. **Portal eventos**, 2018. Disponível em: <https://www.revistaeventos.com.br/PREMIO-CAIO/Mercado-de-eventos-alavanca-setor-de-viagens-e-turismo/46838>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

MENEGUIN, Fernando. **O que é o mercado de carbono e como ele opera no Brasil?** 2012. Disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/08/13/o-que-e-o-mercado-de-carbono-e-como-ele-opera-no-brasil/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MOLYNEAUX, M. **Health and wellness trends and those specific to personal care**. Harleysville, PA: The Natural Marketing Institute, 2007.

MOMM, Christiane Fabíola. **Planejamento e Organização de Eventos**. 2. ed. São Pedro da Aldeia: Uniasselvi, 2019. 181 p.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão Ambiental**. São Pedro da Aldeia: Del Rey, 2011.

NERY, Carlos Henrique Cardona. Geração de Resíduos Sólidos em Eventos Gastronômicos: o Festiqueijo de Carlos Barbosa, RS. **Revista Rosa dos Ventos**, Carlos Barbosa, v. 8, p. 264-279, 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: Acesso em 01.nov.2017

PERTILE, Jessica. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Eventos**. 2011. 43 f. Tese (Doutorado) - Curso de MBA em Gestão Ambiental, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

PESSINI, Leo; SGANZERLA, Anor. Evolução histórica e política das principais conferências mundiais da onu sobre o clima e meio ambiente. **Revista Iberoamericana de Bioética**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1-14, 19 maio 2016. Universidad Pontificia Comillas. <http://dx.doi.org/10.14422/rib.i01.y2016.009>.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. **Falha na fiscalização ambiental não é devido à falta de verbas, dizem especialistas**. 2011. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/falha-na-fiscalizacao-ambiental-nao-e-devido-a-falta-de-verbas-dizem-especialistas>. Acesso em: 4 fev. 2022.

RODRIGUES, Gabrielle Silva; PINTO, Benjamin Carvalho Teixeira; FONSECA, Lana Claudia de Souza; MIRANDA, Cristiana do Couto. O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 9-28, 30 mar. 2019. Universidade Federal de Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2611>.

SAAYMAN, M. **An Introduction to Sports Tourism and Event Management**. New York: Sun Press, 2012. 416 p.

SALHOFER, Stefan; OBERSTEINER, Gudrun; SCHNEIDER, Felicitas; LEBERSORGER, Sandra. Potentials for the prevention of municipal solid waste. **Waste Management**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 245-259, jan. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wasman.2007.02.026>.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil: o Papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino**. São Paulo: Autores Associados, 1987. 158 p.

SEBRAE. **Impactos Recentes do Coronavírus no Segmento de Turismo de Negócios E Eventos**. 2020. Disponível em: https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-impacto-do-coronav%C3%ADrus-UGE-e-Competitividade_v28_4f.pdf. Acesso em: 4 fev. 2022

SILVA, Eduardo Yuji Kinjo da; SANDER, Andrea. Os Impactos Ambientais que um Grande Evento Ocasional na Região em que é Realizado e as Ações Sustentáveis Para Minimizá-los, na Visão de um Gestor de Eventos. **Revista Metodista de Administração do Sul**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 143, 13 mar. 2018. Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. <http://dx.doi.org/10.15602/2525-9040/remas.v3n3p143-184>.

SILVA, Hellen Mikaely Melo da. A SUSTENTABILIDADE COMO VANTAGEM COMPETITIVA: um olhar sobre o tripé da sustentabilidade. **Anais do II Congresso On-Line Internacional de Sustentabilidade**, [S.L.], p. 1-42, 29 set. 2021. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente. <http://dx.doi.org/10.51189/rema/2104>.

TOMÉ, Luciana Mota. **Setor de Eventos e a Pandemia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 6, n.164, jun.2021.

US/SIF - FORUM FOR SUSTAINABLE AND RESPONSIBLE INVESTMENT. **2020 Report on US Sustainable, Responsible and Impact Investing Trends**. Disponível em: https://www.ussif.org/store_product.asp?prodid=42. Acesso em: 22 out. 2021.

WOLLMANN, Ediane Machado; SOARES, Felix Alexandre Antunes; ILHA, Phillip Vilanova. As percepções de Educação Ambiental e Meio ambiente de professoras das séries finais e a influência destas em suas práticas docentes. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, 15(2), 387–405, 2015. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4319>

ZEROHERO ORGANIZATION. **Events**. Disponível em: <https://www.zerohero.org/events>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

8. APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PÚBLICO FREQUENTADOR DE EVENTOS *OPEN BAR*

Perguntas	Opções de respostas
Qual sua idade?	18-23 24-28 29-33 34 anos ou mais
Qual seu gênero?	Masculino Feminino Outro Prefiro não dizer
Qual seu nível de escolaridade?	Ensino médio completo Ensino superior incompleto Ensino superior completo Pós-graduação
Qual sua renda mensal?	Até 2 salários-mínimos 3 a 5 salários-mínimos 6 a 10 salários-mínimos Mais de 10 salários mínimos
Com que frequência você vai a eventos <i>open bar</i> ?	1 a 2 vezes por mês 2 a 4 vezes por mês 4 a 5 vezes por mês Mais que 5 vezes por mês
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "MEIO AMBIENTE"	Livre
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "SUSTENTABILIDADE"	Livre
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "IMPACTO AMBIENTAL"	Livre
Você já ouviu falar sobre o termo 'ESG'? Se sim, em que contexto?	Sim ou não Se sim, onde? (Livre)
Você já ouviu falar sobre 'Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)'? Se sim, em que contexto?	Sim ou não Se sim, onde? (Livre)
Você possui conhecimento dos impactos ambientais que os eventos causam?	Escala de 0 a 5

Consegue citar alguns exemplos destes impactos causados pelos eventos <i>open bar</i> ?	Livre
Um evento que demonstra interesse em reduzir seus impactos te chama mais atenção?	Escala de 0 a 5
Você tem interesse em conhecer mais sobre o assunto?	Escala de 0 a 5

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ORGANIZADORES DE EVENTOS *OPEN BAR*

Perguntas	Opções de respostas
Qual sua idade?	18-25 26-30 31-35 35 anos ou mais
Qual seu gênero?	Masculino Feminino Outro Prefiro não dizer
Qual seu nível de escolaridade?	Ensino médio completo Ensino superior incompleto Ensino superior completo Pós-graduação
Qual sua renda mensal?	Até 2 salários-mínimos 3 a 5 salários-mínimos 6 a 10 salários-mínimos Mais de 10 salários-mínimos
Quantos eventos <i>open bar</i> você produz e/ou organiza mensalmente?	1 a 2 2 a 3 4 a 5 Mais que 5
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "MEIO AMBIENTE"	Livre
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "SUSTENTABILIDADE"	Livre
Cite 3 palavras que vêm imediatamente em sua mente quando ouve a palavra "IMPACTO AMBIENTAL"	Livre
Você já ouviu falar sobre o termo 'ESG'? Se sim, em que contexto?	Sim ou não Se sim, onde? (Livre)
Você já ouviu falar sobre 'Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)'? Se sim, em que contexto?	Sim ou não Se sim, onde? (Livre)
Você possui conhecimento dos impactos ambientais que os eventos causam?	Escala de 0 a 5
Consegue citar alguns exemplos destes impactos causados pelos eventos <i>open bar</i> ?	Livre

Você acha que um evento que reduza seus impactos chamaria mais a atenção do público?	Escala de 0 a 5
Você emprega práticas que reduzem o impacto ambiental do seu evento no município em que realiza?	Sim ou não
Você ou a empresa organizadora contrata entidades especializadas que auxiliam nesta redução?	Sim, não ou eventualmente
Quais os problemas/dificuldades que você tem em produzir eventos que gerem menos impactos ambientais?	Livre
Você tem interesse em conhecer e aprender mais sobre o assunto para empregar nos seus eventos?	Escala de 0 a 5
